



☹️ O governo brasileiro informou que o acordo provisório de comércio entre o Mercosul e a União Europeia (EU) entrará em vigor o dia 01/05/26. Na semana passada o congresso brasileiro promulgou o decreto legislativo que ratifica o acordo entre sulamericano e a “U E”.

☹️ O IPCA-15, índice da prévia da inflação, em março, apresentou alta de 0,44%, segundo dados do IBGE. O índice da prévia da inflação ficou 0,40% abaixo da taxa registrada em fevereiro (0,84%) em 12 meses acumula alta de 3,90%, menor que 4,10% dos 12 meses anteriores.

☹️ O OCDE (organização para a cooperação e desenvolvimento econômico, reduziu sua previsão de crescimento para o PIB do Brasil no corrente ano. Segundo o relatório, o PIB deve desacelerar de 2,3% em 2025 para 1,5% em 2026 antes de retomar folego e acelerar a 2,1% em 2027.

☹️ Já a inflação, segundo a OCDE, deve desacelerar de 5% no ano passado para 4,1% neste ano, ligeira revisão para baixo da estimativa anterior, de 4,2%. A previsão anterior, de 4,2%. A previsão para a inflação de 2027 permaneceu estável em 3,8%.

☹️ O aprofundamento do conflito no oriente médio pode alterar o mercado de óleo e gás, principalmente, pelo fechamento do “estreito de Ormuz”, alerta o “instituto brasileiro de petróleo” por lá circulam diariamente cerca de 25% do petróleo exportado mundialmente, além de volumes expressivos de gás natural.

☹️ O banco Central não indicou um novo corte na taxa Selic, os juros básicos da economia. Em meio as tensões em torno do conflito no oriente médio. As medidas estão na ata do Copom quando o órgão colegiado reduziu os juros em 0,25%, para 14,75% ao ano.

☹️ O Brasil bateu recorde de 81,7 milhões de CPFS negativados, em fevereiro de 2026 e tem registrado recordes de janeiro de 2025. O fato ocorre, pois, a taxa Selic está em nível muito elevado, segundo a Serasa Experian. A reversão nos dados da inadimplência deve demorar para uma retomada melhor.

☹️ Os contribuintes já podem acertar as contas com o “leão”, “imposto de renda” (IR), desde o último dia 23/03, ano base 2025. O prazo de entrega vai até 29 de maio. Nesse ano o fisco espera receber cerca de 44 milhões de declaração.

Dauter Berlese.  
Diretor de Informação do Sinduscon Santa Maria.